

OS IMPACTOS DAS LICENÇAS LIVRES NA DIFUSÃO E MODIFICAÇÃO DE OBRAS LITERÁRIAS

LEONEL, Bárbara Bianca¹

CORRÊA, Marina Alves,²

Resumo: Trata-se de uma análise das possíveis causas e consequências da escolha de licenças livres ao se publicar literatura brasileira contemporânea. Serão examinadas as editoras de obras publicadas de maneira livre em contraste com aquelas que estão sob Copyright, demonstrando que essa é uma escolha recente, minoritária e de cunho ideológico. <http://www.textolivre.pro.br/blog/?p=6314>

Palavras-chave: literatura brasileira contemporânea; direitos autorais; licenças livres

Introdução

A proposta de abandono do *Copyright*, como proteção dos direitos do autor de uma obra, surgiu na comunidade dos softwares livres (SABINO; KON, 2009). Algum tempo depois, elas [U1] se popularizaram para além do âmbito tecnológico e surgiram licenças que se aplicam também a criações artísticas -- e literárias -- como *Creative Commons*. Entretanto, embora a escolha do autor e/ou da editora de licenciar uma obra literária em *Creative Commons* ou equivalentes esteja em ascensão, ela ainda é minoritária. Este artigo pretende criar um perfil das obras publicadas de maneira livre, em contraste com aquelas publicadas pelas grandes editoras. Dada a vastidão do mercado editorial contemporâneo, o recorte feito abordará a poesia brasileira publicada nos últimos anos.

O *Copyright* em grandes e pequenas editoras

O jornal Valor Econômico, em 23 de julho de 2010, realizou uma enquete na qual críticos e professores tentaram eleger a melhor editora do Brasil. A Companhia da Letras ficou em primeiro lugar, seguida por Cosac Naify, 34, Martins Fontes e Record (FERRARI, 2010). Dessas, apenas a Martins Fontes não publicou nenhum livro de poesia brasileira contemporânea nos últimos dez anos. Todas as outras, em

¹ Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

² Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

maior ou menor quantidade, possuem esse gênero no seu catálogo. Foram selecionados, a título de exemplificação, um livro de cada editora, conforme quadro abaixo.

Quadro 1: Poesia publicada por grandes editoras

Nome do livro	Autora ou autor	Editora	Cidade	Ano de publicação	Licença
Ligue os Pontos: Poemas de Amor e Big Bang	Gregório Duvivier	Companhia das Letras	São Paulo	2013	“Copyright © 2013 by Gregorio Duvivier”
Um útero é do tamanho de um punho	Angélica Freitas	Cosac Naify	São Paulo	2012	“© Angélica Freitas, 2012”
Como se caísse devagar	Annita Costa Malufe	34	São Paulo	2008	“© Annita Costa Malufe, 2008”
Rua da Padaria	Bruna Beber	Record	Rio de Janeiro	2013	“Copyright © Bruna Beber, 2013”

Grandes e médias editoras de literatura tendem a licenciar suas obras em *Copyright* simplesmente, sem maiores especificações. Existem exceções, como a editora Hedra que, além publicar alguns de seus títulos em *Creative Commons*, diagrama seus livros em softwares livres usando o Linux, sistema operacional de código aberto. Grande parte das publicações que fogem ao *Copyright*, porém, vêm de edições independentes e pequenas editoras, como os livros do Quadro 2.

Quadro 2: Poesia que foge ao *Copyright* tradicional

Nome do livro	Autora ou autor	Editora	Cidade	Ano de publicação	Licença
Por Isso eu Amo em Azul Intenso	Regina Azevedo	Jovens Escribas	Natal, RN	2015	³
luzes em trânsito	Iago Passos	edição independente	Belo Horizonte,	2014	copyleft

³ ©2015 Regina Azevedo.

Todos os direitos estão liberados para reprodução não comercial. Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, arquivada ou transmitida desde que não tenha objetivo comercial e seja citada a fonte.”

			MG		
Ano do Chumbo	Marcos Assis	edição independente	Belo Horizonte, MG	2014	“(cc-by) marcos assis livre a reprodução de parte ou de tudo”
As aventuras de cavaloDada em + realidades q canais de TV	Reuben da Cunha Rocha	Pitomba! livros e discos e Randomia	Teresina, PI	2013	⁴

É possível hipotetizar uma influência da chamada poesia marginal da década de 70, em que a preocupação maior de quem escrevia era a distribuição de seus poemas, por vezes abrindo mão de alguns direitos autorais e permitindo a cópia livre da obra. A isso se adiciona a cultura *punk* que soma a filosofia do faça-você-mesmo, grande influência das edições independentes de hoje -- e mesmo de muitas pequenas editoras --, ao anarquismo, por definição anticapitalista e antipropriedade, levando a liberdade da obra e evidenciando uma característica ideológica nesse tipo de publicação, especialmente naquelas publicadas em *Copyleft*, que explicitamente se coloca contra a ideologia proprietária dos direitos autorais.

Essa especulação, porém, não cabe em todos os casos. Por vezes, a licença escolhida não é nem livre nem “todos os direitos reservados”, é possível, como nos casos acima, usar uma variação do Copyright que abra mão de certos direitos para privilegiar a livre reprodução dos livros.

Considerações finais

O *Copyright* demonstra um conservadorismo de imagem, na busca da preservação do que podemos chamar cordão umbilical entre autor e obra, e não puramente uma

⁴ COPYLEFT 2013 por REUBEN DA CUNHA ROCHA
é permitida e estimulada a reprodução total ou parcial destas obras, por qualquer meio, desde que citada a fonte e que não gere lucro

questão comercial. Se, por um lado, a restrição do compartilhamento e alteração da obra facilita na distribuição e no controle financeiro que é feito a partir dessa, por outro também protege a integridade da obra no ponto de vista artístico. O autor demonstra e compartilha a sua construção e pede que ela se mantenha assim, além de preferir manter controle de sua criação. Fato que não seria exatamente condenável, pois é apenas uma filosofia e uma vertente criativa e que deve ser respeitada.

Já a vertente de autores que aderem as licenças livres, sejam elas parciais ou integrais, possuem um diferente ponto de vista. A ideia principal é o compartilhamento de informação. O autor limita os direitos que possui sobre sua criação em busca da disseminação e até da complementação e modificação de suas ideias. A complementação de ideias e a sua fácil disseminação tornam poemas e histórias cada vez mais variados e complexos. Porém, é inevitável que haja uma modificação profunda na relação autor/leitor, além de dificultar o controle financeiro no caso de venda da obra, por um grande desinteresse do mercado em apostar nesse tipo de criação.

REFERÊNCIAS

- ASSIS, Marcos. *Ano do Chumbo*. 1ª ed. Belo Horizonte: edição independente, 2014
- AZEVEDO, Regina. *Por Isso Eu Amo em Azul Intenso*. 1ª ed. Natal: Jovens Escribas, 2015.
- BEBER, Bruna. *Rua da Padaria*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2013
- DUVIVIER, Gregório. *Ligue os pontos: poemas de amor e big bang*. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- FERRARI, Márcio. *Letras maiúsculas. Valor Econômico*. São Paulo, 23 jul. 2010. Disponível em: <http://cliente.linearclipping.com.br/cnte/detalhe_noticia.asp?cd_sistema=93&codnot=1235638>. Acesso em 20 mai. 2015.
- FREITAS, Angélica. *Um útero é do tamanho de um punho*. 1ª reimpressão. São Paulo: Cosac Naify, 2013
- PASSOS, Iago. *luzes em trânsito*. 1ª ed. Belo horizonte: edição independente, 2014.
- ROCHA, Reuben da Cunha. *As aventuras de cavaloDada em + realidades q canais de TV*. 1ª ed. Teresina: Pitomba! livros e discos, Randomia, 2012
- SABINO, Vanessa; KON, Fabio. *Licenças de Software Livre: História e Características*. Centro de Competência em Software Livre. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://ccsl.ime.usp.br/files/relatorio-licencas.pdf>>. Acesso em 21 mai. 2015.